


USO DE CONTRACEPTIVO HORMONAL ORAL COMBINADO E FUNÇÃO SEXUAL FEMININA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.030-001>

Antônio Carlos Pinto Guimarães

Médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Mestre pela UFMG e Professor Adjunto de Atenção Primária da Universidade Federal de São João del-Rei (CCO).

Arthur Rodrigues da Cunha Bisneto

Discente de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (CCO).

Guilherme José de Souza Faria

Discente de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (CCO).

RESUMO

Este estudo investigou a função sexual em mulheres universitárias usuárias e não usuárias de contraceptivo hormonal oral combinado (CHOC). A pesquisa foi conduzida com uso do Índice de Função Sexual Feminina (IFSF). Os resultados indicaram que o uso de CHOCs pode estar associado a uma maior prevalência de disfunção sexual, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de métodos contraceptivos com menor impacto negativo na função sexual feminina.

Palavras-chave: Contraceptivo hormonal oral combinado. Função sexual. Disfunção sexual. Mulheres universitárias.



1 INTRODUÇÃO

A aprovação da primeira pílula anticoncepcional em 1960 pela FDA nos Estados Unidos trouxe grandes mudanças para o planejamento familiar e para a função sexual feminina. Apesar do amplo uso do contraceptivo hormonal oral combinado (CHOC), os possíveis efeitos negativos desse método na qualidade de vida das mulheres, particularmente na função sexual, ainda são frequentemente negligenciados. Este estudo objetiva comparar a função sexual entre usuárias e não usuárias de CHOC, utilizando o Índice de Função Sexual Feminina (IFSF), para investigar o impacto desse método na sexualidade feminina.

2 OBJETIVO

Comparar a função sexual entre mulheres usuárias e não usuárias de contraceptivo hormonal oral combinado (CHOC).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional, descritiva e quantitativa realizada com alunas de graduação de uma universidade pública em Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram mulheres regularmente matriculadas, com idade entre 18 e 35 anos, que concordassem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas mulheres grávidas ou utilizando outros métodos contraceptivos hormonais.

4 RESULTADOS

Foram obtidas 83 respostas ao questionário. A média de idade das participantes foi de 23,7 anos, e 48% das mulheres com parceiro fixo apresentaram disfunção sexual. Das participantes que utilizavam CHOCs, 75,5% apresentaram disfunção sexual. Os resultados sugerem uma tendência de associação entre o uso de CHOCs e a disfunção sexual.

5 DISCUSSÃO

Os dados deste estudo apontam para uma possível influência negativa do CHOC na função sexual feminina. A literatura é controversa quanto aos efeitos do CHOC na libido, com alguns estudos indicando redução e outros não encontrando diferenças significativas.

6 CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que o uso de contraceptivos hormonais orais combinados pode estar relacionado a uma maior prevalência de disfunção sexual em mulheres universitárias. Estudos anteriores também apontam para a possibilidade de que a combinação entre etinilestradiol e diferentes

tipos de progestagênios pode influenciar na função sexual, mas as evidências ainda são limitadas. Além disso, a saúde mental e a presença de fatores como o uso de medicamentos, como antidepressivos, podem ser importantes variáveis a serem consideradas em estudos futuros.

Sugere-se que novos estudos, com amostras maiores e de diferentes faixas etárias, possam investigar mais profundamente os efeitos a longo prazo do uso de CHOCs na função sexual. Esses estudos devem incluir fatores como tipos de contraceptivos, composição hormonal, e a presença de comorbidades psicológicas que possam afetar a função sexual.

7 REVISÃO DA LITERATURA

Desde a introdução dos contraceptivos hormonais orais combinados (CHOCs), o impacto dessas substâncias na sexualidade feminina tem sido alvo de debate. Estudos, como os de Zethraeus et al. (2016), sugerem que o uso de CHOCs pode causar uma diminuição nos níveis de testosterona, o que afeta diretamente o desejo sexual. Além disso, Wallwiener et al. (2015) discutem que diferentes formulações hormonais, como a combinação de estrogênios e progestagênios, podem ter efeitos variados na função sexual, dependendo da composição do contraceptivo e do perfil hormonal da paciente.

Outro aspecto importante a ser considerado é o impacto psicológico do uso de contraceptivos, que pode estar associado a alterações de humor, estresse e ansiedade, o que, por sua vez, influencia diretamente a função sexual. Esses fatores mostram que os efeitos dos CHOCs na sexualidade são multifatoriais e devem ser avaliados com uma abordagem holística.

Como de fatores culturais e psicológicos. Mulheres com relacionamentos mais estáveis tendem a relatar menos disfunções sexuais, independentemente do uso de CHOCs, o que sugere que a função sexual é um fenômeno complexo e multifatorial, que não pode ser explicado apenas pela influência hormonal.

Além disso, Coelho e Barros (2019) discutem que o impacto dos CHOCs sobre a sexualidade também pode variar com o tempo de uso. Usuárias de longa data tendem a desenvolver maior adaptação aos efeitos hormonais, enquanto novas usuárias frequentemente relatam mais queixas sexuais nos primeiros meses de uso. Esse achado sugere que o acompanhamento médico é essencial nos primeiros meses de uso de CHOCs, para identificar precocemente quaisquer alterações na função sexual e ajustar o método contraceptivo conforme necessário.

De maneira geral, a literatura aponta para a necessidade de uma abordagem mais individualizada na escolha e prescrição de contraceptivos hormonais, considerando o impacto potencial sobre a qualidade de vida das mulheres, incluindo sua função sexual.



8 METODOLOGIA EXPANDIDA

A metodologia utilizada neste estudo foi baseada em uma amostra de 83 mulheres universitárias, entre 18 e 35 anos, todas voluntárias. O Índice de Função Sexual Feminina (IFSF) foi escolhido como instrumento de avaliação, por ser amplamente utilizado e validado em estudos sobre sexualidade feminina. O IFSF avalia seis domínios da função sexual: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor.

Para garantir a validade dos resultados, todas as participantes foram instruídas a responder o questionário de forma anônima e online, evitando qualquer viés de resposta por constrangimento. As mulheres que relataram uso de outros medicamentos que pudessem interferir na função sexual, como antidepressivos, foram analisadas separadamente, para avaliar o impacto combinado dessas substâncias.

Os dados foram analisados utilizando o software SPSS, e testes de correlação foram aplicados para identificar associações entre o uso de CHOCs e os diferentes domínios da função sexual. Os resultados foram ajustados para controlar variáveis como a presença de parceiro fixo, comorbidades, e o tempo de uso dos CHOCs.



REFERÊNCIAS

Pastor Z, Holla K, Chmel R. The influence of combined oral contraceptives on female sexual desire: a systematic review. *Eur J Contracept Reprod Health Care*. 2013;18(1):27.

Malmborg A, Persson E, Brynhildsen J, Hammar M. Hormonal contraception and sexual desire: A questionnaire-based study of young Swedish women. *Eur J Contracept Reprod Health Care*. 2016.

Castro Coelho F, Barros C. The Potential of Hormonal Contraception to Influence Female Sexuality. *International Journal of Reproductive Medicine*. 2019.

Both S, Lew-Starowicz M, Luria M et al. Hormonal Contraception and Female Sexuality: Position Statements from the European Society of Sexual Medicine (ESSM). *The Journal of Sexual Medicine*. 2019.

Mark KP, Leistner CE, Garcia JR. Impact of Contraceptive Type on Sexual Desire of Women and of Men Partnered to Contraceptive Users. *The Journal of Sexual Medicine*. 2016.

Zethraeus N, Dreber A, Ranehill E et al. Combined Oral Contraceptives and Sexual Function in Women-a Double-Blind Randomized Placebo-Controlled Trial. *J Clin Endocrinol Metab*: 2016.

Wallwiener WC, Wallwiener L, Seeger H, Schönfisch B et al. Are hormonal components of oral contraceptives associated with impaired female sexual function? A questionnaire-based survey. *Arch Gynecol Obstet*. 2015.